



Recebido:24/09/2024

Aprovado:22/11/2024

Avaliado:pelo Sistema Double Blin Review

## **DESTINOS TURÍSTICOS COSTEIROS E A PRODUÇÃO CIENTÍFICA PRECEDENTE AO ANO 2000**

### **COASTAL TOURISM DESTINATIONS AND THE SCIENTIFIC PRODUCTION PRIOR TO THE YEAR 2000**

**Wellyngton Fernando Leonel de Souza**

Email: [wellyngtonfernando@yahoo.com.br](mailto:wellyngtonfernando@yahoo.com.br)

ORCID: 0000-0001-9579-5667

**Christopher Smith Bignardi Neves**

Email: [smithbig@hotmail.com](mailto:smithbig@hotmail.com)

ORCID: 0000-0002-5029-6968

#### **RESUMO**

Destinos turísticos costeiros se destacam pelas possibilidades de desenvolvimento econômico. Assim, este estudo analisa a produção científica sobre destinos turísticos costeiros anterior ao ano 2000, com foco nas principais temáticas abordadas e suas contribuições para o campo do turismo. O objetivo é identificar estudos sobre usos e impactos do turismo costeiro, utilizando uma abordagem exploratória e descritiva, com de lineamento bibliográfico e estratégias de busca baseada na bibliometria. A pesquisa revela o aumento das preocupações com os impactos ambientais, socioculturais e econômicos do turismo, destacando a necessidade de políticas de turismo sustentável e gestão integrada. A principal conclusão é que a participação da comunidade local e a diversificação do turismo são essenciais para promover um desenvolvimento sustentável e minimizar os impactos negativos nas regiões costeiras.

**Palavras-chave:** Litoral; Costa; Praia; Destinos Turísticos; Turismo Azul

#### **ABSTRACT**

Coastal tourist destinations stand out for their economic development possibilities. Therefore, this study analyzes the scientific production on coastal tourist destinations prior to the year 2000, focusing on the main themes addressed and their contributions to the field of tourism. The aim is to identify studies on the uses and impacts of coastal tourism, using an exploratory and descriptive approach, with a bibliographic design and search strategies based on bibliometrics. The research reveals growing concerns about the environmental, socio-cultural, and economic impacts of tourism, highlighting the need for sustainable tourism policies and integrated management. The main conclusion is that the participation of the local community and the diversification of tourism are essential for promoting sustainable development and minimizing the negative impacts on coastal regions.

**Keywords:** Coastline; Coastal; Beach; Tourist Destinations; Tourism; Blue Tourism



## 1. INTRODUÇÃO

Os destinos turísticos costeiros têm se destacado como áreas de interesse tanto para o desenvolvimento econômico quanto para a conservação, preservação e manutenção socioambiental. Pode-se buscar historicamente um ponto de interesse pelo litoral na prática da talassoterapia, interpretada como uma extensão das tradições romanas de banhos (Moure, 2008). Os romanos frequentavam as praias em busca de ar puro e dos benefícios da água do mar, acreditando que isso poderia melhorar a saúde e o bem-estar (Bonfada *et al.*, 2011).

Com o desenvolvimento industrial, especialmente a partir do século XX, a maior oferta de empregos resultou na transformação das práticas de lazer da população mundial, que viu no turismo uma forma de gozo do tempo livre (Urry, 1999). No Brasil, o aumento da renda e a Consolidação das Leis do Trabalho, que garantiu direitos a folgas e férias remuneradas, as famílias passaram a ter mais disponibilidade e recursos para viajar (Coriolano, 2003).

Assim, os destinos litorâneos se tornaram populares devido à sua acessibilidade e à oferta de atividades recreativas, de entretenimento, de lazer e ócio; tendência refletida na mudança cultural em que o lazer se tornou uma parte importante da vida dos trabalhadores brasileiros, permitindo-lhes aproveitar melhor suas férias (Neves; Filippim, 2020).

Com a criação da Agência Brasileira de Promoção Internacional do Turismo – EMBRATUR houve a formulação, coordenação e execução da Política Nacional do Turismo (Araujo, 2012), que dentre outras atividades fazia a promoção dos destinos brasileiros no exterior, na década de 1970, o destino costeiro turístico Rio de Janeiro “foi quase que exclusivamente a única cidade divulgada pela EMBRATUR” (Kajihara, 2010, p. 5).

Concomitantemente, iniciam-se as discussões e ganha-se destaque a partir da década de 1980, especialmente em função de eventos e iniciativas governamentais ou não-governamentais, questões relacionadas ao fenômeno turístico e o meio socioambiental (Faria, 2022). A exemplo, pauta-se em 1987, o Programa de Desenvolvimento do Ecoturismo lançado em preparação para a Eco-92 (Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento - CNUMAD, conhecida como Eco-92). Embora esse programa não tenha sido efetivamente implementado e não tenha conseguido atrair o mercado turístico, ele sinalizou o início de um enfoque mais integrado entre turismo e questões socioambientais (Faria, 2022).

Assim, diversos pesquisadores, de diversas áreas, começaram a explorar a intersecção entre turismo e meio ambiente, analisando como a exploração turística poderia impactar negativamente as áreas naturais. Neste contexto, por revisão da literatura considerando destinos costeiros turísticos Souza (2024), observa a perspectiva de que o turismo não deve ser



tratado apenas como uma prática econômica isolada, mas como uma prática que deve considerar as implicações ambientais, sociais e relacionadas as mudanças climáticas.

Ou seja, esses locais são ecossistemas valiosos tanto do ponto de vista econômico quanto sociocultural e ambiental, em níveis local, nacional e internacional e a percepção não deve se restringir a atributos econômicos, recreativos e estéticos. Essa visão limitada pode comprometer a conservação dos serviços ecossistêmicos e impactar negativamente a população local (Wahler; Fanini; Riechers, 2023; Souza, 2024).

Neste sentido, a interdisciplinaridade do turismo, conforme observado por Souza *et al.* (2023), torna a análise deste fenômeno complexa e multifacetada, envolvendo diversas disciplinas e abordagens metodológicas. E reconhece-se que a relação entre a preservação e conservação socioambiental e o desenvolvimento sustentável representa um desafio global, especialmente em territórios sensíveis e complexos (Anacleto; Michaliszyn Filho, 2024).

Por esta razão, defende-se que é preciso aglutinar os conhecimentos sobre a temática, para que o campo de estudo perceba suas potencialidades. Boote e Beile (2005), destacam a importância das revisões de literatura como um componente central na formação de pesquisadores, para os autores a falta de um entendimento profundo da literatura pode levar a problemas metodológicos e teóricos nas pesquisas, como evidenciado pelas críticas frequentes feitas a manuscritos submetidos a revistas acadêmicas.

É importante observar que o recorte dos estudos foi iniciado intencionalmente com a identificação da pesquisa de Nicholls (1982). Outrossim, é na década de 1980 que se pode considerar o início da institucionalização das discussões entre turismo e meio ambiente. Faria (2022) destaca que no Brasil, é entre as décadas de 1980 e 1990 que ocorre a criação das unidades de conservação, a implementação da Política Nacional de Meio Ambiente, em 1981, e alguns marcos relacionados ao desenvolvimento do turismo em áreas costeiras. No âmbito internacional, temos a Declaração de Manila sobre o Turismo Mundial (1980), que destaca, ainda que de forma incipiente, a ideia de sustentabilidade (Faria, 2022).

Deste modo, questiona-se: quais as discussões presentes na literatura científica sobre destinos turísticos costeiros precedente ao ano 2000? O questionamento compreende a perspectiva de Boote e Beile (2005), que defendem que a revisão de literatura deve ter um foco central no fazer científico, pois contribuem para ter um panorama da produção acadêmica, de perspectivas e lacunas, consolidação de conceitos e discussões teórico-metodológicas e.

Assim, este artigo tem como objetivo analisar a produção científica sobre destinos turísticos costeiros precedente ao ano 2000, com foco nas principais temáticas abordadas e nas



contribuições para o campo do turismo. Para tanto, o tópico de procedimentos metodológicos a seguir demonstra que a pesquisa adota uma abordagem exploratória e descritiva, com delineamento bibliográfico. Posteriormente apresenta-se os resultados e discussões da pesquisa, que considerando as estratégias de busca da bibliometria, identificou 41 artigos distribuídos entre 1982 e 1999, posteriormente à análise, apresenta-se as considerações finais da pesquisa.

## 2. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Esta pesquisa possui uma natureza exploratória e descritiva, conforme definido por Veal (2011, p. 29), que "procura descobrir, descrever ou mapear padrões de comportamento em áreas ou atividades que não foram previamente estudadas". Para analisar a temática adotou-se uma abordagem qualitativa (Flick, 2013), enquanto que o delineamento da pesquisa adota duas abordagens bibliográficas que se complementam.

A primeira consiste em obter um panorama geral da literatura, fornecendo um resumo e uma visão geral da área de pesquisa (Veal, 2011), como apresentado na seção de revisão de literatura desta pesquisa. Essa abordagem foi orientada pela natureza dos temas a serem estudados e pelas áreas em que os trabalhos estão inseridos. A fase inicial envolveu a exploração de trabalhos que possibilitasse uma reflexão teórica (Severino, 2017), com ênfase em artigos científicos.

A segunda abordagem, corresponde às estratégias de busca baseadas na bibliometria (Aria; Cuccurullo, 2017; Donthu *et al.*, 2021; Guaita-Fernández *et al.*, 2024). A seleção das bases de dados foi orientada pela disponibilidade de metadados em cada uma delas. Como nem todas as bases seguem um padrão consistente ao disponibilizarem arquivos de referências contendo metadados bibliométricos, optou-se por restringir a escolha às bases Scopus e Web of Science. Essa decisão foi justificada pela observação de similaridades nos arquivos dessas bases.

A definição das *strings* de busca foi direcionada de acordo com o objetivo e o problema de pesquisa. Ao propor um panorama sobre a produção científica relacionada a destinos costeiros turísticos, optou-se pelo uso das seguintes palavras-chave e operadores booleanos: “*coastal tourism*” OR “*coastal destination*” AND *tour*\*. Essa estratégia visa abranger uma ampla gama de trabalhos que abordam contextos sobre destinos costeiros turísticos ou propriamente da prática do turismo costeiro. O Quadro 1 apresenta as *strings* utilizados para a busca dos artigos científicos, resulta inicialmente, em 1376 manuscritos, que



após exclusão dos duplicados, e eliminação automática de 7 arquivos pelo software, contabiliza 927 documentos.

#### QUADRO 1: ESTRATÉGIA DE BUSCA.

Base de dados	Strings de busca	Quantidade de artigos
Scopus	( TITLE-ABS-KEY ( "coastal tourism" ) OR TITLE-ABS-KEY ( "coastal destination" AND tour* ) ) AND ( LIMIT-TO ( LANGUAGE , "English" ) OR LIMIT-TO ( LANGUAGE , "Spanish" ) OR LIMIT-TO ( LANGUAGE , "Portuguese" ) ) AND ( LIMIT-TO ( DOCTYPE , "ar" ) )	797
Web Of Science	Results for "coastal tourism" (Topic) OR "coastal destination" AND Tour* (Topic) and English or Spanish (Languages) and Article (Document Types)	579
<b>Duplicados</b>		- 442
<b>Total</b>		<b>927</b>

Fonte: Elaborado pelos autores (2024).

O acesso às bases de dados da Scopus e Web of Science, ocorreu no dia 27 de dezembro de 2023, intermediado pela Comunidade Acadêmica Federada – CAFE, disponibilizado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Capes.

Foram adicionadas as palavras-chave e operadores booleanos nos campos de busca próprios das bases, seguido por aplicação de refinamentos, como a busca a partir de títulos, resumos e palavras-chave; sem delimitação temporal; o idioma – com delimitação para artigos em inglês, espanhol e português; e, o tipo de documento, restringindo-se apenas a artigos científicos, descartando artigos de revisão, editoriais, livros e capítulos de livros.

Os artigos recuperados foram baixados e armazenados em formato Bibtex para posterior análise de dados. Durante esse processo, foram identificados os artigos duplicados, ao utilizar o software R Studio e o pacote denominado Bibliometrix, desenvolvido por Aria e Cuccurullo (2017). O R Studio permite não só importar diretamente informações bibliográficas extraídas do Scopus, Web of Science e outras bases, mas também construir matrizes de citação, colaboração e análise de palavras (Guaita-Fernández *et al.*, 2024).

O R é uma linguagem de programação e ambiente para computação estatística amplamente utilizada em diversos campos, incluindo análises bibliométricas (Büyükkidik, 2022). Observa-se que o software foi utilizado apenas para agregar os metadados, mesclá-los,

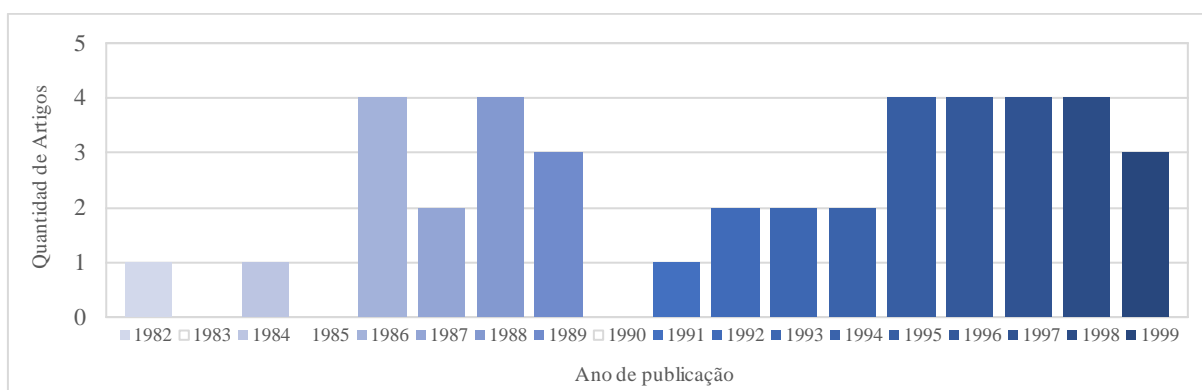


identificar duplicatas e delimitar a produção científica precedente ao ano 2000. Assim, a partir da importação e organização dos dados, selecionou-se dentro do software apenas os trabalhos publicados até o fim de 1999.

### 3. RESULTADOS

Avaliando a pertinência de se considerar contextos históricos, aborda-se aqui o contexto da produção científica sobre destinos turísticos costeiros nas décadas de 1980 e 1990. A amostra inicial foi composta por 47 artigos, todavia, critérios de exclusão abaixo exposto retiraram 6 artigos, de modo que a análise dos resultados compreende o período entre 1982 e 1999, totalizando 41 artigos completos, conforme visualiza-se no Gráfico 1.

**GRÁFICO 1: PRODUÇÃO CIENTÍFICA POR ANO.**



**Fonte:** Elaborado pelos autores (2024).

Observa-se que alguns dos metadados e/ou publicações desta época não estavam disponíveis ou ainda, totalmente disponíveis (existência apenas dos títulos, resumos e palavras-chaves), reflexo de uma fragilidade ainda existente em diversas bases de dados, a fim de reduzir os prejuízos, a fim de entender quais foram as discussões realizadas à época, apresenta-se a seguir de forma descritiva os estudos analisados.

Apesar da busca incluir os anos de 1980 e 1981, o precursor dos artigos a abordar as temáticas relacionadas a destinos costeiros turísticos, ocorreu apenas em 1982, publicado na revista *Tourism Management*, Nicholls (1982) analisa a costa brasileira e o desenvolvimento do turismo costeiro a partir do Projeto Turis – projeto de desenvolvimento turístico financiado pelo Estado. O artigo relata o progresso do projeto cujo objetivo era construir normas para a ocupação e uso do território para a implantação de atividades turísticas.

Não havendo publicação no ano de 1983, o artigo de Romeril (1984) aborda a costa britânica como um recurso relevante para o turismo doméstico, pois cerca de 75% dos períodos



de férias incluía, à época, uma estadia de turistas à beira-mar. As reflexões do autor estão relacionadas às pressões do turismo de massa, como já identificado na costa espanhol naquela época, considerando questões e conflitos associados ao então recente crescimento do turismo que ocasionou impactos na paisagem, perda de habitat natural, poluição da água e congestionamento de tráfego.

Uma nova interrupção de continuidade aparece em 1985, no entanto, no ano seguinte há um despontar do interesse acadêmico pela temática. Identifica-se quatro pesquisas publicadas em 1986, que teciam considerações sobre: avaliar os impactos econômicos e sociais das atividades energéticas potenciais nos recursos recreativos e turísticos da costa de Nova Jersey, a fim de formular políticas sobre a localização de instalações energéticas na costa (Loukissas, 1986); os graves problemas socioculturais causados pela fase inicial do desenvolvimento do turismo em Teacapán, no México, e argumentar que esses problemas fazem parte de uma ‘síndrome’ que se manifesta em situações semelhantes em todo o mundo (McGoodwin, 1986); a transformação do fenômeno de viagens e turismo em uma ‘indústria’ de um trilhão de dólares, alterando sociedades e ambientes costeiros, discutindo políticas de desenvolvimento do turismo e enfatizando a oportunidade para o planejamento do turismo costeiro (Miller; Ditton, 1986).

O quarto estudo de Pearce e Kirk (1986) destaca os avanços ainda necessários nas discussões sobre turismo em áreas costeiras, considerando as complexidades do ambiente costeiro e o caráter multifacetado do turismo, discussão abordada novamente pelo autor no ano seguinte (Pearce, 1987).

Miller (1987) abordou o turismo costeiro no estado de Washington (EUA). Neste artigo o autor traz discussões sobre as principais regiões de turismo costeiro no estado, considerando as múltiplas comodidades desses destinos. A preocupação tendia para os elementos relacionados as hospedagens, os hóspedes/turistas (demanda) e o gerenciamento do fenômeno turístico. Os estímulos dos setores público e privado, à época, colocavam em risco o ecossistema costeiro.

Abordando a temática do turismo ambientalmente saudável - maximizar os benefícios e minimizar os custos, Gajraj (1988) considera que direta ou indiretamente, o turismo oportuniza impactos conjuntamente ao desenvolvimento. O autor pondera que a forma de turismo preferida a partir da segunda metade do século XX, o turismo de sol, mar e areia conseqüentemente ocasiona ou intensifica os impactos (ambientais, socioculturais e econômicos), podendo ser bastante diferente dependendo de sua localização.



Pomeroy *et al.* (1988) teceram considerações sobre aspectos relacionados ao turismo costeiro, como renda e emprego, aspectos a serem abordados nas tomadas de decisões para o planejamento e avaliação de impacto econômico associados ao crescimento e às mudanças decorrentes dessas atividades na região costeira. Enquanto que Romeril (1988), abordou a evolução do turismo, considerando os avanços tecnológicos, como o setor de transportes, influenciando o turismo costeiro na Inglaterra e no País de Gales.

Para Pearce (1988), mais pesquisas sobre os padrões da prática turística em áreas costeiras são importantes, pois aprimoram a compreensão de outros aspectos do turismo, nomeadamente: (i) demanda: no turismo costeiro, geralmente associado aos três S (*sun, sand, sea*, em inglês, sol, areia e mar); (ii) desenvolvimento de praias: as análises de planejamento focavam mais na oferta do que na demanda e considerava como os turistas utilizam as áreas costeiras, identificando benefícios entre visitantes e anfitriões; e (iii) impactos: pesquisas sobre os impactos ambientais, sociais e econômicos careciam de mais informações.

A gestão eficaz de ambientes costeiros, ao aplicar o conceito de capacidade de carga, exige um entendimento detalhado da concentração espacial e temporal do uso. Além disso, uma compreensão mais aprofundada dos impactos sociais resultantes da interação entre anfitriões e convidados pode ser obtida por meio de observações detalhadas sobre como, quando e onde os turistas passam seu tempo (Pearce, 1988).

Preu (1989) elabora um quadro conceitual sobre como a interferência humana modifica a operação de processos morfodinâmicos naturais na zona costeira e ilustra o impacto antrópico na erosão costeira ao longo da costa sudoeste do Sri Lanka, que já enfrentava um grave problema de erosão que prejudicava o turismo na região.

Uma das publicações de Kocasoy (1989a), propunha um método para prever a extensão da poluição microbiana da água do mar e a capacidade de suporte de praias, especialmente relevante em locais em desenvolvimento onde parte dos resíduos é despejada sem tratamento. Kocasoy (1989a) investigou as praias de Bodrum, na Turquia, adotando análise por regressão multilinear, a autora apresenta equações que relacionam a poluição marinha à densidade populacional, entre outros fatores, que possibilitaram determinar a capacidade de suporte da praia em termos de poluição e prever melhorias através do aprimoramento das condições de descarte de resíduos.

A outra pesquisa de Kocasoy (1989b), também na região costeira da Turquia, evidenciou novamente a relação entre o turismo costeiro, poluição e saúde pública. O entendimento da pesquisadora compreendia os diferentes impactos do turismo costeiro no





ambiente. Kocasoy (1989b) identificou que diante do aumento populacional durante período de alta temporada, resultava também no aumento exponencial da quantidade de águas residuais produzidas. Uma vez que a infraestrutura necessária para o tratamento dos resíduos não estivesse operando de forma efetiva, o mar ficava poluído, causando problemas na saúde pública.

Após anos de estabilidade de publicações, a pesquisa não retornou resultados para o ano de 1990, enquanto que no ano seguinte foi identificada a publicação de Guilcher e Hallegouet (1991), que versava sobre dunas nas regiões costeiras na Bretanha. Após a Segunda Guerra Mundial, o turismo costeiro e a urbanização representaram ameaças aos cinturões de dunas. Os autores relatam que conservacionistas e cientistas atuaram em conjunto com engenheiros e conselhos locais para lidar com a degradação e o gerenciamento das dunas, visando a proteção destas áreas sem restringir o acesso do público às praias (Guilcher; Hallegouet, 1991).

Smith (1992a, 1992b) contribui com dois estudos, um joga luz na Ásia-Pacífico, enquanto outro, no Sudeste Asiático. Smith (1992a) relata que o desenvolvimento urbano e do turismo na Ásia-Pacífico, despontou espontaneamente, cujo crescimento não foi planejado ou gerenciado, resultando em problemas ambientais, como a deterioração das áreas naturais e respectiva poluição; a incidência de inundações e aumento das erosões.

De modo complementar, Smith (1992b) destacou o turismo costeiro no Sudeste Asiático tropical, que estava em expansão para atender à demanda crescente por turistas de férias nas praias, revelando que no passado, regiões costeiras foram caracterizadas por crescimento desorganizado, que resultaram em degradação ambiental, mares poluídos e problemas sociais. Desta forma, Smith (1992a, 1992b) considera necessário abordagens de planejamento abrangentes que incluam visões holísticas para o desenvolvimento do turismo, como componente do desenvolvimento regional.

Dando sequência nesta cronologia investigativa, Roehl e Ditton (1993) aludem que na década de 1980, havia preocupações sobre ameaças estéticas e de poluição à região do Padre Island National Seashore, Texas, sendo um dos desafios contínuos de impactos na praia. Investigando as áreas costeiras da Malásia peninsular, Teh (1993) analisou os efeitos do nível do mar em um metro, especialmente nas praias e barreiras que são de uso turístico e de assentamento rural. O autor, sugeriu medidas de mitigação para prevenir ou reduzir a erosão e a inundação causadas pelo aumento do nível do mar.



Hawkins e Roberts (1994) ponderam que os recifes de coral nos trópicos são importantes para o turismo, o que levou ao rápido crescimento de resorts no Mar Vermelho, especialmente no Egito, Israel e Jordânia. Todavia, os autores observam os danos substanciais devido à sedimentação, pesca e construções, e também com o mergulho e *snorkeling*. Assim, afirmam que expansão turística ameaça a capacidade de suporte dos recifes de coral na região, podendo resultar em sua degradação, a menos que o ritmo do desenvolvimento seja reduzido.

Abordando a expansão no turismo baseado na natureza para destinos costeiros tropicais que ocorreu a partir de meados da década de 1970, Marion e Rogers (1994) mencionam que o desenvolvimento turístico, combinado com intensas pressões recreativas, transformou e degradou irreversivelmente muitos ambientes naturais cênicos populares. Os autores oferecem recomendações de gestão do impacto dos visitantes para a proteção dos recifes de coral, como: restrição dos usos de alto impacto; delimitação de áreas; educação para práticas recreativas de baixo impacto e cumprimento das regras e regulamentos pertinentes.

Kocasoy (1995a, 1995b) prosseguiu com ambas as pesquisas apresentadas anteriormente. Kocasoy (1995a) apresenta os efeitos da pressão da população turística sobre a poluição dos mares. A autora reafirmou que aqueles que nadam em águas poluídas sofrem mais de doenças gastrointestinais se comparados a outros usuários de praia (Kocasoy, 1995b). Não distante, turistas estrangeiros e crianças se mostraram mais suscetíveis aos impactos da poluição na região costeira do Mediterrâneo devido à falta de imunidade.

Wong (1995) investigou a interação entre turismo e ambiente ao longo das baías ocidentais na ilha de Phuket, Tailândia. A fim de proporcionar um ambiente turístico sustentável, os resultados do estudo têm implicações mais amplas para o planejamento do turismo costeiro. O autor sugere prioritariamente mais atenção aos córregos e suas saídas (águas residuais), onde o desenvolvimento da prática turística deve ser mantido longe dos efluentes, assim como não devem ser descarregados em baías, de qualquer forma.

A preocupação com o turismo costeiro sustentável no sudeste Asiático, é discutido por Singh (1995), que destaca os impactos negativos do desenvolvimento descontrolado nas áreas costeiras. O autor menciona a degradação ambiental, exploração de recursos hídricos e violação dos direitos das comunidades locais como consequências do turismo costeiro. O estudo visa a preservação e conservação das heranças costeiras, reconhecendo que ambientes costeiros sustentáveis podem continuar impulsionando a economia.

Franco (1996) aborda que a gestão e a proteção nas zonas costeiras incidem principalmente sobre o ambiente natural e raramente sobre os recursos culturais e técnicos. O



autor chama a atenção para algumas características históricas que existem, abandonadas, ao longo das margens do Mediterrâneo. Ao longo dessas costas, identificou-se cerca de 1255 sítios arqueológicos costeiros submersos, muitos dos quais não mostravam sinais de proteção contra o ataque do mar e do crescente turismo costeiro. Recomenda-se a restauração e a criação de locais portuários antigos como museus, possivelmente dentro de inovadores 'parques arqueológicos submarinos costeiros'.

Gramling e Freudenburg (1996) fazem uma comparação das diferentes trajetórias de desenvolvimento regional costeira do sul da Louisiana e do sul da Flórida, onde analisam que a Louisiana se especializou na extração de recursos não renováveis, como o petróleo e o gás, enquanto a Flórida se concentrou no uso de amenidades, como o turismo costeiro.

Akis *et al.* (1996) realizam estudo de caso da costa do Chipre, país insular no leste do mar Mediterrâneo, e tencionam modificação da hipótese de Butler (1980) de que haverá uma relação inversa entre o nível de desenvolvimento do turismo e os impactos percebidos para pior no status social, econômico e ambiental da comunidade anfitriã. Considerando as percepções dos residentes cipriotas gregos e turcos sobre o desenvolvimento do turismo costeiro.

Hudson (1996) analisando reportagens de jornais jamaicanos sobre questões de desenvolvimento turístico às vezes altamente controversos, pondera observações considerando sua experiência em planejamento e desenvolvimento. O autor observa que a maior parte do desenvolvimento do turismo da Jamaica ocorreu na costa norte e com o passar do tempo na ponta oeste. O desenvolvimento transformou grande parte dessa faixa costeira, o que levantou preocupações sobre a expansão para a costa sul, relativamente intocada. Assim, Hudson (1996) critica a falta de planejamentos sustentáveis e expressa temores de que o setor turístico jamaicano não tenha aprendido com os erros do passado (em outras regiões).

White *et al.* (1997) discute o turismo costeiro e a geração de benefícios econômicos substanciais para as economias locais e nacionais, porém, o *trade-off* desse desenvolvimento se relaciona principalmente à degradação do ambiente costeiro. Para garantir a sustentabilidade do turismo e dos recursos, os autores no estudo de caso da cidade de Hikkaduwa e do santuário marinho, no Sri Lanka, sugerem políticas de planejamento que incorporam uma avaliação econômica robusta dos planos de gerenciamento dos custos e benefícios socioambientais da prática turística.

A necessidade de adaptar os espaços turísticos consolidados às novas tendências de procura é objeto de estudo de Clavé (1997), que também menciona o papel que as autoridades públicas podem desempenhar na orientação deste tipo de reestruturação. Para o autor há de se



considerar estratégias de marketing que incluam: melhoria da qualidade do espaço em termos recreativos, econômicos e urbanos; diferenciação dos espaços como estratégia de *branding*; superação das limitações dos modelos urbanos convencionais para criar espaços turísticos.

Agarwal (1997) considerando o modelo proposto por Butler em 1980, descreve o desenvolvimento em Torbay, no condado de Devon, no Reino Unido. A pesquisa revelou a dificuldade de obter dados de turismo consistentes ao longo do tempo, exigindo uma combinação de diversas fontes, o que dificultou a reconstrução de tendências ao longo da evolução do turismo em Torbay, o que dificulta análises de padrões. Todavia, o estágio de ‘exploração’ em Torbay se deu por volta de 1760-1920, com características como turistas atraídos por elementos naturais. O ‘envolvimento’ (1831-1950) viu um aumento na infraestrutura e serviços à medida que o turismo cresceu nas três localidades: Torquay, Paignton e Brixham. Durante o ‘desenvolvimento’ (1910-1975), a oferta de atrações turísticas aumentou significativamente, e o tipo de visitante começou a mudar conforme os resorts se popularizavam. O estágio de ‘consolidação’ (1950-1975) foi caracterizado por um aumento do turismo, mas também por descontentamento local com a presença de visitantes. A estagnação (1976-1985) viu declínios substanciais na visitação em um contexto de competição crescente e deterioração da imagem do resort. O ‘pós-estagnação’ (1986-1997) revela esforços de reabilitação e reorientação do produto turístico, com ênfase em parcerias público-privadas e campanhas de marketing.

Diretamente relacionada à perspectiva de se compreender a demanda e no estabelecimento de estratégias de marketing específicas, numa perspectiva mais empresarial, Butts *et al.* (1997) exploram como fatores contextuais influenciam as decisões de viagem dos estudantes universitários durante o período de férias de primavera. Os participantes foram inquiridos sobre as influências dos fatores contextuais específicos das comunidades turísticas de Gulf Shores e Orange Beach, no Alabama. Os fatores contextuais que atraem os estudantes para esses destinos são as oportunidades de contato com a natureza (principalmente areia, sol e mar), por meio da possibilidade de realizar múltiplas atividades de ócio, lazer e entretenimento e a variedade de opções de hospedagem. Os autores consideram que o trade turístico poderia utilizar esses fatores como ferramentas de marketing para atrair visitantes e impulsionar a economia local.

O estudo de Rajasuriya *et al.* (1998) descreve os recifes costeiros do sul e sudoeste do Sri Lanka. Os autores identificam dois tipos de recifes: coralíneos e rochosos, no entanto, afirmam que como esses recifes localizam-se próximos à costa, são afetados por ações



humanas, incluindo pesca, navegação, caminhadas nos recifes, *snorkeling*, poluição e sedimentação, que alteraram a estrutura dos recifes em diversos locais.

Em posterior publicação Wong (1998), continua estudar o desenvolvimento do turismo costeiro no Sudeste Asiático, suas contribuições levam a compreensão da importância da gestão da zona costeira, considerando: a necessidade de avaliação de impactos ambientais, gestão do número crescente de turistas, avaliação do desenvolvimento de resorts de pequena escala, consideração da conservação, definição e revisão de padrões de planejamento e busca de desenvolvimento sustentável.

Na região costeira da Croácia, as investigações de Horak (1998) centra-se em saber a aceitabilidade dos turistas em pagar quantias adicionais por alojamento ou imposto de permanência para ajudar a proteger as florestas existentes e para a reflorestação de áreas queimadas. Os resultados mostram que as florestas têm um valor definido para o turismo costeiro croata e que isso pode ser expresso em termos monetários. Os turistas estão dispostos a pagar quantias adicionais por alojamento ou imposto de permanência, a fim de ajudar a proteger a floresta existente e para a reflorestação das áreas ardidas. O montante que estão dispostos a pagar depende da localização da floresta, da nacionalidade dos inquiridos, da sua experiência na Croácia e da existência de concorrência com outros destinos turísticos.

Hall (1998) aborda as perspectivas de diversificação de segmentação turística, com ênfase no turismo rural. Na década de 1990, o governo albanês e consultores ocidentais viram o turismo como uma estratégia de desenvolvimento sustentável, motivados pela prosperidade do turismo internacional em países vizinhos. Apesar da pressão por empreendimentos turísticos costeiros em massa, o autor destaca o potencial da Albânia para o turismo rural de pequena escala, integrado à economia local, incluindo agricultura biológica, produção de vinho e pesca sustentável. O autor salienta que a integração social é sensível, importante e há particularidades específicas dependendo da região.

O ano limite de análise desta revisão – 1999 – retornou 3 artigos, dentre os quais O'Hare (1999) aborda o conceito de paisagem cultural considerando a interconexão dinâmica entre passado, presente e futuro na história. O autor parte de um estudo sobre a integração do turismo em assentamentos costeiros, apresentando uma estratégia de pesquisa para interpretar paisagens culturais de turismo. O estudo de caso de Noosa, costa leste da Austrália, ilustra a relação entre a narrativa da paisagem e o ambiente construído (O'Hare, 1999).

Em outra pesquisa, Wong (1999) analisa como a costa rochosa da Ilha de Mactan, nas Filipinas, que desde a década de 1970 passou por mudanças significativas devido ao



desenvolvimento. O estágio inicial de modificação envolveu a menor quantidade de mudanças na costa rochosa. O estágio intermediário de modificação testemunhou uma variedade de estruturas costeiras construídas para reter as praias, juntamente com o uso de areia importada para alimentação da praia. O estágio final de modificação foi a escavação da costa rochosa e a criação de praias novas e artificiais.

A perspectiva de Braun *et al.* (1999), destacou-se por ser inovadora ao abordar a temática de mudanças climáticas. O objetivo da pesquisa dos autores era discutir o potencial impacto das mudanças climáticas nas preferências turísticas, concentrando-se especificamente nas costas alemãs dos mares do Norte e Báltico. Os resultados sugeriram que as mudanças climáticas podem influenciar as preferências por destinos de férias, com um impacto negativo na região costeira do norte da Alemanha. O estudo destaca a necessidade de mais pesquisas para obter uma imagem mais clara do possível futuro do turismo em áreas costeiras sob condições de mudanças climáticas.

#### **4. DISCUSSÕES**

O contexto apresentado compreende que os territórios litorâneos assumem grande importância para a sociedade contemporânea, oferecendo oportunidades de geração de renda e lucro por meio de atividades ligadas a serviços, mercado imobiliário, urbanização, industrialização, artesanato, portos, lazer e turismo (Moraes, 2007; Souza *et al.*, 2023). Essas práticas estão diretamente relacionadas ao turismo azul, associado a um modelo de governança sustentável, visando promover o turismo nessas regiões, enquanto garante a conservação e preservação dos ecossistemas marinhos e costeiros (Brito; Silveira, 2023; Papathanassis, 2023).

Esse tipo de turismo tem como foco o desenvolvimento sustentável por meio da utilização responsável dos recursos marinhos e costeiros, demandando a colaboração de diversos setores, como aquicultura e energia renovável, além do fenômeno turístico (Supriyanto, 2022). Assim, destaca-se a importância de equilibrar as atividades econômicas com a conservação ambiental, enfatizando a necessidade de conscientização da sociedade nesse processo (Brito; Silveira, 2023).

Desta forma, apesar dos potenciais contributos para o crescimento econômico e o desenvolvimento sustentável das áreas costeiras, as práticas turísticas nem sempre são planejadas, geridas ou fiscalizadas adequadamente, resultando em impactos negativos socioculturais, econômicos e ambientais, como evidenciam Romeril (1984), Loukissas (1986), Gajraj (1988), Pomeroy *et al.* (1988), Pearce (1988), Preu (1989), Kocasoy (1989b, 1995b),



Roehl e Ditton (1993), Marion e Rogers (1994), Singh (1995), Akis *et al.* (1996), Wong (1998) e Braun *et al.* (1999).

Assim, em um contexto universal, evidencia-se desde a década de 1980 que o crescimento descontrolado do turismo em regiões costeiras e marinhas resultam em impactos negativos, como: poluição, exploração de recursos naturais, desigualdade econômica e incômodos à população residente. De igual modo, as reflexões dos pesquisadores já apresentavam estratégias para equilibrar o desenvolvimento econômico com a conservação sociocultural e ambiental, como políticas de turismo sustentável e gestão de riscos.

Não distante, são apresentados com grande foco por Nicholls (1982), Romeril (1984), Loukissas (1986), McGoodwin (1986), Miller e Ditton (1986), Pearce e Kirk (1986), Gajraj (1988) e Romeril (1988) os desafios sociais do turismo, exemplificado pelo incremento do turismo de massa e os impactos nas comunidades anfitriãs. Assim, a reflexão da perspectiva de Franco (1996) angaria adeptos, ele afirmou que as gestões e a proteção nas zonas costeiras abordavam à época principalmente o ambiente natural e raramente abordavam os recursos culturais e históricos dessas regiões. As reflexões partiam da comunidade científica, mas percebe-se uma desconsideração por parte dos gestores públicos.

Observa-se que a década de 1990 inicia com pesquisas que exploram a relação entre turismo azul, saúde pública e meio ambiente (Kocasoy, 1989a, 1989b, 1995b, 1995a; Wong, 1998; Braun *et al.*, 1999). Com o passar do tempo, percebe-se que a academia acatou os avanços das discussões das mudanças climáticas, destacando a sensibilidade das escolhas de destinos, sendo um fator a ser observado nas estratégias de desenvolvimento turístico.

Uma análise da localidade dos estudos indica uma abrangência global, com pesquisadores investigando uma variedade de regiões costeiras que incluem desde a costa brasileira (Nicholls, 1982), australiana (O'Hare, 1999), áreas diversas do sudeste asiático (Smith, 1992b; Singh, 1995; Wong, 1999), e os mares Mediterrâneo (Franco, 1996; Kocasoy, 1995b), Vermelho (Hawkins; Roberts, 1994) e Caribe (Marion; Rogers, 1994; Hudson, 1996).

A concentração de estudos em determinadas regiões sugere um interesse científico contínuo em áreas costeiras que enfrentam desafios ambientais e econômicos, como a costa da Jamaica (Hudson, 1996) e da Tailândia (Wong, 1995). Percebe-se prevalência de estudos em regiões vulneráveis a pressões do turismo de massas, como na região da Catalunha (Clavé, 1997), na Turquia (Kocasoy, 1989a) e nas Ilhas Virgens Americanas (Marion e Rogers, 1994). Há notável interesse em ecossistemas marinhos e recifes de corais, com investigações no Mar



Vermelho (Hawkins e Roberts, 1994), Sri Lanka (White et al., 1997; Rajasuriya et al., 1998) e Filipinas (Wong, 1999).

Esses destinos são particularmente sensíveis aos impactos da exploração turística, o que pode explicar o foco acadêmico em suas questões ecológicas e socioeconômicas. Ademais, os recifes de corais são essenciais para a biodiversidade e, ao mesmo tempo, extremamente suscetíveis às mudanças climáticas e à degradação causada pelo turismo.

Em particular, com Kocasoy (1989a; 1989b; 1995a), a Turquia, emerge como um local de estudo recorrente. Destinos estadunidenses foram analisados por Loukissas (1986), Miller (1987), Pomeroy *et al.* (1988); Roehl e Ditton (1993), Marion e Rogers (1994), Gramling e Freudenburg (1996) e Butts *et al.* (1997) – representando o país com maior investigação na temática. Em contraponto, não houve estudos acerca da costa africana ou pacífica sul-americana. Isso pode ter ocorrido devido às *strings* escolhidas, uma vez que os estudos podem ter se concentrado em regiões específicas de interesse ou importância para o contexto do turismo azul.

Os problemas e questões específicas estavam relacionados a determinadas áreas e os pesquisadores podem ter escolhido se aprofundar nessas regiões em vez de abranger todos os continentes. Considerações históricas, geopolíticas e relacionadas ao financiamento de pesquisa podem ter influenciado a escolha dos pesquisadores ao decidirem sobre as áreas geográficas a serem estudadas.

É importante ressaltar que a ausência de menção não implica a ausência de pesquisa ou práticas relacionadas ao turismo azul em determinados continentes. A pesquisa científica muitas vezes é específica e focada em contextos particulares.

## **5. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A presente pesquisa exploratória e descritiva sobre destinos turísticos costeiros evidenciou a evolução e complexidade das discussões acerca do turismo em áreas litorâneas ao longo das décadas de 1980 e 1990. A análise dos 41 artigos científicos publicados nesse período consiste em abordagens de temas recorrentes e emergentes

A literatura revelou o aumento significativo das preocupações com os impactos ambientais, socioculturais e econômicos do turismo costeiro. Pesquisas como as de Romeril (1984) e McGoodwin (1986) abordaram os problemas resultantes do turismo de massa, enquanto autores como Kocasoy (1989, 1995) destacaram os efeitos da poluição marinha e a necessidade de infraestrutura adequada para o tratamento de resíduos.





A revisão evidenciou preocupações diante das abordagens de gestão, planejamento e fiscalização do turismo costeiro. Estudiosos como Pearce (1987, 1988) e Hawkins e Roberts (1994) enfatizaram a importância de políticas integradas e de uma gestão eficaz para mitigar os impactos negativos e promover a sustentabilidade. As recomendações de gestão incluíram restrições ao uso de alto impacto, conscientização sobre práticas recreativas de baixo impacto e a implementação de regulamentos para a proteção dos ambientes costeiros. Dado que o período de análise ocorreu anteriormente ao ano 2000, atualmente poder-se-ia postular a colaboração entre diversos setores, com uso de energias renováveis, atividades econômicas de baixo risco ambiental, atividades para redução das emissões de gases de efeito estufa, entre outras, preconizado para pesquisas futuras, acrescida de análise longitudinal mais abrangente.

Além disso, diversificação do turismo e a busca por alternativas sustentáveis emergem como temas centrais. Pesquisas como as de Smith (1992a, 1992b) e Hall (1998) destacaram a necessidade de abordagens holísticas e integradas, considerando tanto o desenvolvimento regional quanto a preservação ambiental. A importância da participação da comunidade local e da colaboração entre diferentes *stakeholders* na formulação de estratégias de gestão foi outro aspecto fundamental identificado na literatura. Sugerindo que o futuro do turismo costeiro deve ser orientado por práticas que minimizem os impactos negativos e promovam a resiliência das comunidades anfitriãs.

Por fim, a análise das pesquisas anteriores ao ano 2000 revela a necessidade contínua de pesquisas interdisciplinares e de políticas públicas eficazes para equilibrar o crescimento turístico com a conservação ambiental e o bem-estar das comunidades locais.

## REFERÊNCIAS

- AGARWAL, S. The resort cycle and seaside tourism: an assessment of its applicability and validity. **Tourism management**, v. 18, n. 2, p. 65-73, 1997.
- AKIS, S.; PERISTIANIS, N.; WARNER, J. Residents' attitudes to tourism development: the case of Cyprus. **Tourism management**, v. 17, n. 7, p. 481-494, 1996.
- ANACLETO, A.; MICHALISZYN FILHO, L. A. Conflitos socioambientais e as comunidades tradicionais no litoral do Paraná: a erosão do ser e saber. **Observatório De La Economía Latinoamericana**, v. 22, n. 1, p. 2975–2999, 2024.
- ARAUJO, C. P. Da Embratur à política nacional de turismo. **PosFAUUSP**, v. 19, n. 31, p. 146-163, 2012.
- ARIA, M.; CUCCURULLO, C. bibliometrix: An R-tool for comprehensive science mapping analysis. **Journal of informetrics**, v. 11, n. 4, p. 959-975, 2017.



BONFADA, P. L. B.; BONFADA, M. R. H.; GONZÁLEZ, M. E. A.; GÂNDARA, J. M. G. El turismo de salud y el uso terapéutico del agua. **Estudios y perspectivas en turismo**, v. 20, n. 2, p. 462-477, 2011.

BOOTE, D. N.; BEILE, P. Scholars before researchers: On the centrality of the dissertation literature review in research preparation. **Educational researcher**, v. 34, n. 6, p. 3-15, 2005.

BRAUN, O. L.; LOHMANN, M.; MAKSIMOVIC, O.; MEYER, M.; MERKOVIC, A.; MESSERSCHMIDT, E.; RIEDEL, A.; TURNER, M. Potential impact of climate change effects on preferences for tourism destinations. A psychological pilot study. **Climate Research**, v. 11, n. 3, p. 247-254, 1999.

BRITO, M.; SILVEIRA, L. Blue planning—a planning model for the development of Blue Tourism in Blue Spaces. **Tourism Recreation Research**, p. 1-21, 2023.

BUTLER, R. W. The concept of a tourist area cycle of evolution: Implications for management of resources. **Canadian geographer**, v. 24, n. 1, p. 5-12, 1980.

BUTTS, F. B.; SALAZAR, J.; SAPIO, K.; THOMAS, D. The impact of contextual factors on the spring break travel decisions of college students. **Journal of Hospitality & Leisure Marketing**, v. 4, n. 3, p. 63-70, 1997.

BÜYÜKKIDIK, S. A Bibliometric Analysis: A tutorial for the bibliometrix package in R using IRT literature. **Journal of Measurement and Evaluation in Education and Psychology**, v. 13, n. 3, p. 164-193, 2022.

CLAVÉ, S. A. The Port Aventura theme park and the restructuring of coastal tourist areas in Catalonia. **European Urban and Regional Studies**, v. 4, n. 3, p. 257-262, 1997.

CORIOLOANO, L. N. M. T. Os limites do desenvolvimento e do turismo. **PASOS-Revista de Turismo y Patrimônio Cultural**, v. 1, n. 2, p. 161-171, 2003.

DONTHU, N.; KUMAR, S.; MUKHERJEE, D.; PANDEY, N.; LIM, W. M.. How to conduct a bibliometric analysis: An overview and guidelines. **Journal of business research**, v. 133, p. 285-296, 2021.

FARIA, A. C. V. de. **Turismo, Sociedade e Conservação Ambiental nas Políticas Públicas em Guaraqueçaba-PR: do Enunciado à Prática**. Orientadora: Marcia Shizue Massukado Nakatani. 2022. 1 F. Dissertação (Mestrado Acadêmico em Turismo) - Programa de Pós-graduação em Turismo da Universidade Federal do Paraná, Curitiba, Paraná - Brasil, 2022.

FLICK, U. **Introdução à metodologia de pesquisa: um guia para iniciantes**. 1. ed. Penso Editora Ltda, 2013.

FRANCO, L. Ancient Mediterranean harbours: a heritage to preserve. **Ocean & Coastal Management**, v. 30, n. 2-3, p. 115-151, 1996.

GAJRAJ, A. M. A regional approach to environmentally sound tourism development. **Tourism Recreation Research**, v. 13, n. 2, p. 5-9, 1988.



GRAMLING, R.; FREUDENBURG, W. R. Crude, Coppertone®, and the coast: Developmental channelization and constraint of alternative development opportunities. **Society & Natural Resources**, v. 9, n. 5, p. 483-506, 1996.

GUAITA-FERNÁNDEZ, P.; MARTÍN, J. M. M.; NAVARRETE, S. R.; PUERTAS, R. Analysing the efficiency of public policies on gender-based violence: A literature review. **Sustainable Technology and Entrepreneurship**, p. 100066, 2023.

GUILCHER, Andre; HALLÉGOUËT, Bernard. Coastal dunes in Brittany and their management. **Journal of Coastal Research**, p. 517-533, 1991.

HALL, Derek R. Rural diversification in Albania. **GeoJournal**, v. 46, p. 283-287, 1998.

HAWKINS, J. P.; ROBERTS, C. M. The growth of coastal tourism in the Red Sea: Present and future effects on coral reefs. **Ambio**, v. 23, n. 8, p. 503-508, 1994.

HORAK, S. The value of forests for coastal tourism in southern Croatia. **Turizam**, v. 46, n. 2, p. 59-74, 1998.

HUDSON, B. Paradise lost: a planner's view of Jamaican tourist development. **Caribbean Quarterly**, v. 42, n. 4, p. 22-31, 1996.

KAJIHARA, K. A. A Imagem do Brasil no Exterior: análise do material de divulgação oficial da EMBRATUR, desde 1966 até 2008. **Revista Acadêmica Observatório de Inovação do Turismo**, vol. 5, n. 3, p. 01-30, 2010.

KOCASOY, G. A method for prediction of extent of microbial pollution of seawater and carrying capacity of beaches. **Environmental Management**, v. 13, n. 4, p. 469-475, 1989a.

KOCASOY, G. The relationship between coastal tourism, sea pollution and public health: A case study from Turkey. **The Environmentalist**, v. 9, n. 4, p. 245-251 1989b.

KOCASOY, G. Effects of tourist population pressure on pollution of coastal seas. **Environmental Management**, v. 19, n. 1, p. 75-79, 1995a.

KOCASOY, G. Waterborne disease incidences in the mediterranean region as a function of microbial pollution and T90. **Water Science and Technology**, v. 32, n. 9-10, p. 257-266, 1995b.

LOUKISSAS, P. J. Impacts of energy development on coastal recreation: The case of New Jersey. **Coastal Management**, v. 13, n. 3-4, p. 281-307, 1986.

MARION, J. L.; ROGERS, C. S. The applicability of terrestrial visitor impact management strategies to the protection of coral reefs. **Ocean and Coastal Management**, v. 22, n. 2, p. 153-163, 1994.

MCGOODWIN, J. R. The tourism-impact syndrome in developing coastal communities: A Mexican case. **Coastal Management**, v. 14, n. 1-2, p. 131-146, 1986.

MILLER, M. L. Tourism in Washington's coastal zone. **Annals of tourism research**, v. 14, n. 1, p. 58-70, 1987.



MILLER, M. L.; DITTON, R. B. Travel, tourism, and marine affairs. **Coastal Management**, v. 14, n. 1-2, p. 1-19, 1986.

MORAES, A. C. R. **Contribuições para a gestão da zona costeira do Brasil: elementos para uma geografia do litoral brasileiro**. Annablume, 2007.

MOURE, O. M. Talasoterapia y turismo: los recursos terapéuticos del agua del mar como mecanismo sostenible de promoción turística para los municipios costeros: el caso de la provincia de Pontevedra (Galicia). **Medicina naturista**, v. 2, n. 2, p. 90-96, 2008.

NEVES, C. S. B.; FILIPPIM, M. L. A perspectiva dos vereadores sobre o turismo em Matinhos, litoral do Paraná. **Revista Turismo e Cidades**, v. 2, p. 11-34, 2020.

NICHOLLS, L. L. Project Turis—coastal tourism development in Southern Brazil. **Tourism Management**, v. 3, n. 3, p. 196-199, 1982.

PAPATHANASSIS, A. A decade of 'blue tourism' sustainability research: Exploring the impact of cruise tourism on coastal areas. **Cambridge Prisms: Coastal Futures**, v. 1, p. e12, 2023.

PEARCE, D. Coastal tourism. **Annals of Tourism Research**, v. 14, n. 2, p. 278-279, 1987.

PEARCE, D. G.; KIRK, R. M. Carrying capacities for coastal tourism. **Industry and Environment**, v. 9, n. 1, p. 3-7, 1986.

PEARCE, D. G. The spatial structure of coastal tourism: a behavioural approach. **Tourism Recreation Research**, v. 13, n. 2, p. 11-14, 1988.

POMEROY, R. S.; UYSAL, M.; LAMBERTE, A. An input-output analysis of South Carolina's economy: With special reference to coastal tourism and recreation. **Leisure Sciences**, v. 10, n. 4, 281-288, 1988.

PREU, C. Coastal erosion in southwest Sri Lanka: consequences of human interference. **Malaysian journal of tropical geography**, n. 20, p. 30-42, 1989.

RAJASURIYA, A.; ÖHMAN, M. C.; SVENSSON, S. Coral and rock reef habitats in southern Sri Lanka: Patterns in the distribution of coral communities. **Ambio**, v. 27, n. 8, p. 723-728, 1998.

ROEHL, W. S.; DITTON, R. B. Impacts of the offshore marine industry on coastal tourism: the case of padre island national seashore. **Coastal Management**, v. 21, n. 1, p. 75-89, 1993.

ROMERIL, M. Coastal tourism-the experience of Great Britain. **Industry and Environment**, v. 7, n. 1, p. 4-7, 1984.

ROMERIL, M. Coastal tourism and the Heritage Coast programme in England and Wales. **Tourism Recreation Research**, v. 13, n. 2, p. 15-20, 1988.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. Cortez editora, 2017.



SINGH, S. Sustainable coastal tourism development: S.E. Asia. **Tourism Recreation Research**, v. 20, n. 1, p. 51–53, 1995.

SMITH, R. A. Coastal urbanization: tourism development in the Asia Pacific. **Built Environment**, v. 18, n. 1, p. 27–40, 1992a.

SMITH, R. A. Review of integrated beach resort development in Southeast Asia. **Land Use Policy**, v. 9, n. 3, p. 209–218, 1992b.

SOUZA, W. F. L. de. **A Literatura sobre Destinos Costeiros Turísticos: uma Agenda de Pesquisa para o Turismo Azul na Década do Oceano**. Orientadora: Marcia Shizue Massukado Nakatani. 2024. 1 f. Dissertação (Mestrado Acadêmico em Turismo) - Programa de Pós-graduação em Turismo da Universidade Federal do Paraná, Curitiba, Paraná - Brasil, 2024.

SOUZA, W. F. L. de; FILIPPIM, M. L.; ABRAHÃO, C. M. D. S.; Chemin, M. Turismo e Territórios Litorâneos no Brasil: um Panorama da Produção Científica a partir da Revisão Sistemática da Literatura. **Revista Geografar**, v. 18, n. 2, p. 375–397, 2023.

SUPRIYANTO, Eko Eddy et al. Blue tourism: Treating marine ecosystems and increasing the potential of maritime tourism in Indonesia. **Jurnal Kepariwisata Indonesia: Jurnal Penelitian Dan Pengembangan Kepariwisata Indonesia**, v. 16, n. 2, p. 138-148, 2022.

TEH, T. S. Potential impacts of sea level rise on the permatang costs of Peninsular Malaysia. **Malaysian Journal of Tropical Geography**, v. 24, n. 1–2, 41–55, 1993.

URRY, J. **O olhar do turista: lazer e viagens nas sociedades contemporâneas**. Studio Nobel, 1999.

VEAL, A. J. **Metodologia de pesquisa em lazer e turismo**. São Paulo: Aleph, v. 29, 2011.

WAHLER, H.; FANINI, L.; RIECHERS, M. Valuing beaches for beauty and recreation only? Uncovering perception bias through a hashtag analysis. **Marine Policy**, v. 155, p. 105707, set. 2023.

WHITE, A. T.; BARKER, V.; TANTRIGAMA, G. Using integrated coastal management and economics to conserve coastal tourism resources in Sri Lanka. **Ambio**, 1997.

WONG, P. P. Tourism-environment interaction in the western bays of Phuket Island. **Malaysian Journal of Tropical Geography**, v. 26, n. 1, p. 67–75, 1995.

WONG, P. P. Coastal tourism development in Southeast Asia: relevance and lessons for coastal zone management. **Ocean & coastal management**, v. 38, n. 2, p. 89-109, 1998.

WONG, P. P. Adaptive use of a rock coast for tourism—Mactan Island, Philippines. **Tourism Geographies**, v. 1, n. 2, p. 226-243, 1999.